



Congresso Online de Medicina Integrativa Veterinária

ISBN: 978-65-86861-98-3

A ETNOVETERINÁRIA COMO ALTERNATIVA NO COMBATE DE CTENOCEPHALIDES FELIS EM ANIMAIS DE COMPANHIA - REVISÃO DE LITERATURA

Congresso Online de Medicina Integrativa Veterinária, 1ª edição, de 28/04/2021 a 30/04/2021

ISBN dos Anais: 978-65-86861-98-3

MARTINS; Gabriela Barbosa ¹, MACHADO; Eduarda de Oliveira Silva Lima ², CATÃO; Laura Viana de Godoy ³, ROCHA; Vitória Barbosa ⁴, MARQUES; Thiago Luiz Pereira ⁵

RESUMO

A etnoveterinária é uma área da ciência que aborda a opinião, conhecimento e as práticas populares direcionadas a promoção da saúde animal, dentre os ramos dessa ciência está a fitoterapia que consiste no tratamento de enfermidades utilizando plantas medicinais. As pulgas são insetos de grande importância na medicina veterinária, pois provocam desconforto aos animais devido a espoliação sanguínea, atuam como vetor de diversos patógenos, promovem prurido, causam dermatite alérgica, automutilação e anemia ferropriva em animais jovens. Dado que, o bem-estar animal está sendo cada vez mais exigido na sociedade, pois os animais cumprem funções como companhia e segurança de pessoas e/ou domicílios. As pulgas também podem transmitir agentes patogênicos ao homem e provocar reações alérgicas ou incômodo. *Ctenocephalides felis* é o pulcício, hematófago, parasito de cães e gatos mais abundante e relevante no mundo, que além de causar desconforto e dermatites, transmite diversas doenças a esses hospedeiros. Pode atuar como hospedeiro intermediário do cestóide *Dipylidium caninum* e do filarídeo de cães *Dipetolonema reconditum*. Embora existam medidas de controle químico que abrangem as fases de vida livre e parasitária dessa pulga, já são documentados casos de resistência a múltiplos inseticidas, tais como os organoclorados, organofosforados, carbamatos e piretróides. Dado que, o uso abusivo de inseticidas tem causado altos níveis de resistência e grande impacto ambiental, o que justifica a necessidade de busca por novos ativos parasiticidas. Inseticidas botânicos têm sido apontados como potenciais alternativas ao uso de inseticidas sintéticos convencionais, presumivelmente porque os produtos naturais teriam menores impactos sobre a saúde humana e ao ambiente. Assim como, algumas espécies botânicas já foram relatadas como inseticidas promissores, estas são pertencentes às famílias Anacardiaceae, Anonaceae, Asteraceae, Cannellaceae, Lamiaceae, Leguminosae, Meliaceae, Mirtaceae e Ruraceae. No entanto, as principais plantas das quais foram obtidas

¹ Discente da Universidade de Vassouras do Curso de Medicina Veterinária, gabrielabarbosadac@gmail.com

² Discente da Universidade de Vassouras do Curso de Medicina Veterinária, dudamach12@gmail.com

³ Discente da Universidade de Vassouras do Curso de Medicina Veterinária, vianalaura978@gmail.com

⁴ Discente da Universidade de Vassouras do Curso de Medicina Veterinária, vitoriaabarbosa@outlook.com

⁵ Médico Veterinário pela FAA - Docente da Universidade de Vassouras do Curso de Medicina Veterinária, marques_vet@yahoo.com.br

substâncias com atividade inseticida, respectivamente, foram: *Nicotiana* (família Solanaceae), *Derris*, *Lonchocarpus*, *Tephrosia* e *Mundulea* (família Fabaceae), *Chrysanthemum* (família Asteraceae) e *Azadirachta* da família Meliaceae. Ainda que, a falta de pesquisas na área prejudica o desenvolvimento de medicamentos a partir do conhecimento tradicional. A necessidade de documentação de conhecimentos populares reside em evitar que com o passar do tempo e por mudanças socioculturais e ecológicas, essas práticas sejam perdidas. O estudo bibliográfico tem por finalidade destacar o uso de plantas como alternativa no combate de ectoparasitas. Procedeu-se uma revisão sistêmica da literatura por meio de pesquisa bibliográfica de artigos publicados. Desta forma, acredita-se que o registro dos conhecimentos deve ser realizado para que futuros pesquisadores comprovem a eficácia de determinadas plantas onde esta prática poderá reduzir ou até mesmo substituir a utilização dos fármacos sintéticos, possibilitando assim, a existência de um meio ambiente em equilíbrio.

PALAVRAS-CHAVE: biocontrole, cão, gato, pulga

¹ Discente da Universidade de Vassouras do Curso de Medicina Veterinária, gabrielabarbosadac@gmail.com

² Discente da Universidade de Vassouras do Curso de Medicina Veterinária, dudamach12@gmail.com

³ Discente da Universidade de Vassouras do Curso de Medicina Veterinária, vianalaura978@gmail.com

⁴ Discente da Universidade de Vassouras do Curso de Medicina Veterinária, vitoriaabarbosa@outlook.com

⁵ Médico Veterinário pela FAA - Docente da Universidade de Vassouras do Curso de Medicina Veterinária, marques_vet@yahoo.com.br